ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3513

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A POLICIA Internacional Portuguesa consentiu em deixar entrar, até ao fim da época balnear, os espanhois que venham frequentar as nossas praias e estancias termais, com a simples apresentação da "cedula pessoal„.

Pela mesma razão, e dentro do mesmo prazo, poderão ir os portugueses a Espanha com a apresentação do seu bilhete de identidade, quer os que estejam em estancias de cura ou de repouso, perto da fronteira, para o que bastará um documento comprovativo da autoridade administrativa local ou de pessoa idonea que ofereça garantias, quer os que, pela sua situação oficial ou social, não inspirem duvidas aos agentes encarregados da fiscalização na fronteira. Até ao fim de setembro, pois, o acôrdo luso-espanhol mantem-se nos termos em que tem vigorado. Em outubro, a fronteira será franqueada, apenas, aos portadores de passaporte.

Esta informação foi dada pelo sr. capitão Lourenço, director da Policia Internacional, o qual acrescentou que, se daqui até ao fim do verão, as autoridades espanholas resolverem criar o bilhete de identidade para os seus naturais, o acôrdo persistiria, como é desejo do govêrno português.

As autoridades espanholas, por seu turno, reconhecem a razão que assiste ás portuguesas, e não se compreende, deste modo, o motivo por que ainda não foi substituida a sua "cédula pessoal„ que de nada serve como instrumento de identificação.

* * *

A POLITICA é uma forja de surpresas. Se isto é verdade pelo que respeita á politica internacional e á particular de cada pais, a alemã excede tudo o que se possa prever no dominio do inverosimil.

Depois do que se passou, antes e depois da reeleição de Hindenburgo, qual era a combinação, politica menos provavel, quasi inacreditavel?

Um acôrdo entre Hitler, o chefe irrequieto e violento do nacional-socialismo e Brunning, o dirigente do Centro Católico, que, como chanceler, cortou quasi todos os meios de actividade aos "nazis„.

Pois esse acôrdo—diz um telegrama chegado hoje—realizou-se agora. Os dois inimigos intransigentes de ontem, conluiaram-se para um objectivo comum: derrubar o "governo dos barões„, como certa Imprensa chama ao gabinete de von Papen, e preparar-lhe a sucessão, partilhada, proporcionalmente ás suas forças, por catolicos e "nazis„.

Mas, como a politica alemã nos dá surpresas constantes, é muito natural que, até ao fim do mês, a combinação se desmanche, e von Papen continue como chanceler, com ou sem dissolução....

* * *

«PRIMAVERAS„, assim se intitula um interessante livro de versos de José Segurado. A sua musa feliz canta o amôr que não morre, em ritmos de suave e emocional beleza.

Prefacia o livro o brilhante escritor Manuel Ribeiro.

A ATLANTIDA

A vida passa—e repete-se. Repete-se, pelo menos, na crença em realidades que pareciam definitivamente abolidas, mortas de vez para a ciencia e o pensamento dos investigadores. Falta de espirito inventivo? Ausencia de imaginação criadora? Não o suponho... São, unicamente, manifestações novas do anseio perene de procurar as origens, as fontes eternas da certeza ou da curiosidade humanas.

A velha Atlantida de Platão assim ressurge agora do esquecimento e desprêzo a que tinham votado a sua existencia. No seculo XVIII, e antes mesmo, ninguem duvidava de que ela tivesse sido um facto. Facto que o seculo XIX negou, ou quasi, considerando o problema da Atlantida um problema insoluvel. Hoje, os sabios proclamam a verdade das afirmações do filosofo grego. *«Bruscamente,* como disse Victor Bérard, *a Atlantida reergueu-se do fundo dos mares e das lendas»*. E, quando o disse, não viera ainda a lume o resultado de pesquizas e hipoteses recentissimas, que não permitem cepticismos faceis sobre a vida e o lugar do fabuloso continente. A Atlantida, e a civilização atlantida existiram. E não se pode saber até que ponto essa convicção, quando largamente espalhada e aceite, influirá em determinados aspectos do nosso culto das tradições e, tambem, do nosso indispensavel e, aliás, forte sentido do futuro.

A reconquista duma tradição perdida só raramente deixa de ser estimulo ou novo alicerce das construções espirituais de amanhã...

A mim proprio pregunto, por exemplo, se as lucidas e originais considerações de João de Castro Osorio, publicadas na revista *«Descobrimento»* a proposito do *«Erro Iberiço»*, não ganham singular relevo á luz dum criterio atlantido. João de Castro Osorio demonstra — e com raro vigor de argumentação — que as dissenções e conflitos ancestrais entre Portugal e Espanha derivaram, essencialmente, da incompreensão dos seus destinos respectivos. Espanha e norte de Africa constituem uma unidade, uma unidade continental — e, portanto, a expansão hispanica, para ser eficaz e duradoura, não tem outro caminho a seguir senão o do estreito de Gibraltar, ou qualquer rota mediterranica. Portugal é uma *nação do mar*. O seu rumo é oceanico. Uma ilha, afinal, apesar das fronteiras terrestres... Tentar a fusão politica de Portugal a Espanha foi, no passado, o crime que todos conhecemos, será sempre insistir numa acção nociva a ambos. E nem o genio de Oliveira Martins nem a eloquencia do seu estilo de incomparavel encanto conseguiram ou conseguirão jamais persuadir-nos de que a peninsula iberica é um todo homogeneo em raça, caracteres, costumes, aspirações e tendencias.

«A revolução de 1640 — escreve João de Castro Osorio — *não representa, apenas, a restauração da independencia de Portugal, mas a restauração das duas Nações... e o inicio da reintegração da Espanha no seu destino»*... Nunca se colocou tão bem a questão da plena autonomia dos dois paises vizinhos e se indicaram normas tão dignas e claras para uma situação de respeito mutuo e de amizade sem prevenções e sem receios.

A ideia, que se vai acentuando, de que á Atlântida pertenceu o pedaço de globo que se chama Portugal, talvez separado e violentamente soldado, mercê do cataclismo cosmico que submergiu o misterioso continente, á primitiva Espanha — ajudará a entender melhor a qualidade de insulares que João de Castro Osorio nos atribui. Simples, quimerico devaneio, esta ideia de poeta? Agora, que o Atlantida recupera os seus foros de realidade, não vale muito a pena sorrir dum conceito que nos oferece, a nós portugueses, direitos milenarios á posse e exploração do Atlantico. Quem sabe se um dia, breve, a noção desse antiquissimo legado moral não trará ao nosso povo aquele orgulho sereno e aquela confiança inalteravel no porvir — que são incentivos constantes para o culto, progresso e defesa da Patria?

JOÃO DE BARROS

Aspectos do veraneio

— Meu marido perdeu os bilhetes, perdeu a bagagem e perdeu o comboio. Estou com receio de que perca a cabeça . . .

DIZ um telegrama que a vaga de calor, que tem assolado Londres, foi interrompida por um temporal violento. Cêrca da meia noite começou a cair uma chuva diluviana, que provocou provisoriamente uma baixa sensivel de temperatura.

O clima de Londres, normalmente, não se caracteriza por altas temperaturas. Mas os seus habitantes, acostumados ao frio e preparados para êle, não sofrem o que neste torrão delicioso passamos durante algumas épocas de rigorosa invernia.

Com a vaga de calor, os londrinos andavam horrorizados. E, assim, ainda que pareça paradoxal, devem ter sentido um grande alivio quando começou a cair a tal chuva diluviana, de consequencias dificeis de prever.

Acontece isto, muitas vezes, no mundo: quando o calor é demasiado, deseja-se tudo quanto possa atenuá-lo — ainda que seja o diluvio....

* * *

COMO previamos, constituiu uma grande manifestação de civismo a homenagem prestada ontem ao sr. dr. Brandão de Vasconcelos, em Sintra. Duzentas pessoas aclamaram o seu nome. O benquisto cidadão teve ocasião de manifestar, em palavras simples e convictas, qual o pensamento patriotico que o tem norteado na vida, e pelo decorrer da manifestação verificou-se que alguns equivocos produzidos á roda da sua doutrina economica não têm condições para subsistir.

A notar no banquete: neutralidade politica, sinceridade de afirmações, justiça para todos os pensamentos animados de boa fé.

* * *

ENRIQUE Corteja Barracina, aquele castiço "limpia botas„ madrileno, que em Valladolid se meteu num fole do "Sud„, com destino a Madrid e que só acordou na Guarda, pertence a uma classe de pessoas que ha, em todas as épocas e em todas as terras, e que não é das menos engraçadas: as que entendem que isso de pagar não é com elas...

Em Portugal, temos tambem muitos cultores desse desporte barato, mas ás vezes incomodo, pois não se pode dizer que a vida de tais aventureiros vá sempre "num fole„, como o castiço "limpia botas» madrileno veio de Valladolid até á Guarda.

* * *

O SR. dr. Sá Nogueira publicou a sua conferencia "Ideal Republicano„, e realizada em janeiro, no teatro da Trindade.

Dissemos então o que se nos oferecia sobre esse trabalho, de elevada cultura e equilibrada visão do interesse português, quanto a politica e a ciencia social moderna.

Impressa, a conferencia do ilustre democrata ganha em contextura e forma; lê-se com agrado intelectual e fica como uma afirmação de coerencia e de inteligencia politicas.

Espectaculos

«Na linha de Oeste»

Acertadamente, a companhia Maria Matos escolheu para se seguir á comedia «Um Conto de Reis» outra comedia, porventura mais ligeira, mas mais repleta de graça e de situações comicas. «Na linha de Oeste», do agrado absoluto do publico deste teatro e cujo exito se tem avolumado desde a noite da sua estreia no Avenida, «Na linha de Oeste», que mantem o espectador em permanente risota, desde a primeira á ultima cêna, dialogada brilhantemente através da tradução irreprensivel de Melo Barreto, tem ainda a valorizá-a um desempenho esplendido, harmonico, impecavel, cheio de comicidade por parte de todos os seus interpretes, á frente dos quais se destacam, pelo seu talento e pela importancia dos seus papeis, Maria Matos, estupenda; Brunilde, admiravel; Adelina Campos, encantadora; Laura Fernandes, esplendida; Almada e Palma, cheios de espirito; Samwel, impecavel; João Lopes, distinto e José Monteiro e Constantino de Carvalho, certos.

Fernanda Coimbra no Coliseu

Dentro de poucos dias será, finalmente, satisfeita a ansiedade do publico pela «première», no Coliseu, da deslumbrante e féerica fantasia «A Revista do Coliseu» em cujos três soberbos actos se não sabe que mais admirar, se a concepção dos cenarios, se a riqueza e luxo do guarda-roupa, se, ainda, o fulgor dos efeitos de luz maravilhosa.

Uma das figuras femininas mais em destaque nesta peça é a gentil actriz Fernanda Coimbra, notavel pela sua arte, pela galantaria, pela acentuada gaiatice e pelo delicioso timbre de voz. Fernanda Coimbra interpretará os papeis de Avenida da Liberdade, Algarve. Estufa fria, Odalisca, Costureirinha, Mantones, Nevrotica, Os beijos, Argentina e Saudades.

Atrás do reposteiro

Se fôr possivel obter já um teatro em Lisboa, a reaparição de Luiza Satanela, á frente de uma companhia de genero musicado, far-se-á pouco depois da sua saída do Variedades e, portanto no proximo mês de setembro.

—A vinda a Lisboa da artista Eva Stachino tem por objectivo fazer remover para Espanha o material do guarda-roupa que aqui deixou, grande parte dele confeccionado no estrangeiro, representando algumas dezenas de contos.

—Sabemos que o tenor Alves da Silva não aceita por agora qualquer proposta de contrato, por isso que, neste momento, cuida da organização de um negocio teatral de grande importancia.

—A exploração do Maria Vitoria manter-se-á até ao regresso da companhia Maria das Neves, do Brasil, constando-nos que no dia 20 do proximo mês se estreará ali outra revista e que nela aparecerá uma conhecida figura do teatro deste genero.

—Começam hoje, no Variedades, os ensaios do «vaudeville», em 3 actos, «Borges e Irmão», que subirá á cena, neste teatro, em duas sessões, nos primeiros dias de setembro, posta em cena com a maior propriedade.

—A fim de inaugurar, em outubro, a época de inverno do teatro Sá da Bandeira do Porto, deve regressar a Lisboa, por todo o mês de setembro, a companhia de revistas dirigida por Estevão Amarante, que trabalh ainda no Rio de Janeiro.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho está a organizar activamente todo o repertorio da proxima época, no Avenida, da Companhia Maria Matos, que deve inaugurar-se no proximo mês de setembro, havendo um curto interregno entre esta e a actual época de verão, que terminará com a comedia «Na linha de Oeste».

—«Chá de Parreira» está a fazer a sua ultima semana de cartaz, terminando, no Variedades, a sua carreira, no proximo domingo, 28, sempre a preços populares e com os seus novos quadros e numeros de sensação.

—Encontra-se doente, tendo recolhido ao leito, o distinto actor José Gambôa.

—O Apolo teve ontem a sua lotação esgotada, o que demonstra o enorme agrado da sensacional peça «Hora Suprema», que hoje se repete, por preços popularissimos.

—Hoje, no Pavilhão Português é exibido o grande exito cinematografico mundial: «A Fera Amansada».

Ultima semana no
VARIEDADES
a preços popularissimos
Despedidas da revista
Chá de Parreira

AS DUAS CAPITAIS

Os melhoramentos que se projectam em Lisboa e no Porto

Tem-se aí discutido, entre escritores publicos de categoria, nem menos do que um «Manual de Sensibilidade», (simile que noutro aspecto nos ha prendido), na ideia, claro está, de levantar os nossos costumes, a pratica das nossas acções e mesmo dos nossos sentidos, a forma de nos conduzirmos uns para com os outros, e em suma maior elevação moral em todo o nosso modo de ser e de agir: ou seja um caso de mais do que carecida educação, entre nós, moral, mental e fisica. Mercê de um referido «Manual de Sensibilidade», «honestamente aplicado e conscientemente aprendido, poderia, talvez, em sucessivas gerações corrigir e preparar uma mentalidade seleccionada, criando o respeito pela dignidade do espirito, a admiração por tudo quanto é inteligente, belo ou elevado...» Que assim se exprimia ha dias no «J. de N.», o ilustre Celso, aplaudindo a ideia, mater, do alto escritor V. de L. M.

—Mais um livro de subido valor, está sempre bem! Mas que se pretenda insinuar ou sobrecarregar ainda mais —as mais que torturadas crianças das escolas—vitimas inbeles de reformas, reformecas, reformadores, improvisadores de toda a ordem... subversiva afinal, da propria inteligencia, do moral, o fisico de gerações, cansadas e estropiadas, graças a esse afan redentor, aliás muito louvavel, porém tanto mais contraproducente da vida pratica, de homens que, em ultimo, não conseguem eles mesmos libertar-se dessa craveira de livros torturantes a que fôram submetidos, tudo isto assim — é que não pode nem deve continuar, por «força do mais raro heroismo moral». Para nos servirmos das palavras do referido e H. Celso, que não pareça estarmos a criticar, pois que só a infelicidade da nossa maneira de agir, de aplicar mal ainda as melhores ideias, é que sobremodo nos molesta. Não atinando nós como é que sendo materia corrente lá fora — ha muitos anos — a «lição de coisas», aplicada tão superiormente ao ensino das crianças, entretanto aqui só de livros as sobrecarregam e esmagam! — Que dó de alma esse espectaculo, pelas ruas, de crianças — e pior as meninas, essa verdadeira flôr da lusa mocidade em botão! — de peitos *en bateau*, cerebros escandecidos e obtusos, atitudes apreensivas e definhadas, sob braçadas, sob carga de calhamaços!...

— O livro que venha, mas para adultos; que esses mais que o carecem!

Entrementes, estas apreensões, aliás formuladas, nossas, de ha muito — de 1880, se pode dizer, escritas e publicadas — nos vem á mão mais um livro... pratico de ensino, com figuras e desenhos, desde logo sugestivos, e que sobremaneira se coaduna com uma «lição de coisas» da nossa época, das nossas necessidades de estimulo, de aspiração, de vida moderna enfim. E que por isto mesmo vai na sua 13.ª edição. E' alguma coisa!

— Pois muito bem, esse primoroso e subido livro, de *Le Corbusier*, que tem feito época e escola em Paris — esse sol que nos ilumina o cerebro, os costumes, o gosto, a vida toda: — esse livro ensina-nos, nem menos, que «um plano de melhoramentos e aformoseamento de uma cidade» (que pelo visto não pode ser traçada á guisa de *«chemin des anes»)*, tem de ser — antes de tudo — resolvido como um problema de geometria aplicada, e não como uma farandola da fantasia á tôa, para não dizer «mulata» (de regatinhos, pergolas» monas de pedra...), conforme na sua «Lisboa Monumental» — não como «derrotismo», segundo aí se quere dizer hoje, porém, sim, como estimulo já de emenda — o mais ilustre escritor psicologico de entre todos, Fialho, tão subidamente nos incitou.

... Porém não nos interrompamos. Esse dito plano de melhoramentos tem mais — agora acima de tudo — de ser uma obra de Arte, extreme, para elevação das almas. Senão, não! Nada feito, a não ser de pior! Pois que foi na Holanda, primeiro, ao que parece, onde se reconheceu a influencia da obra de Arte sobre o espirito do individuo, e em consequencia sobre o espirito das multidões. Sobre a psicologia social, de um povo, elevando-a: «Escola de Alta Sensibilidade» — nem menos é pratica.

— De resto o plano geometrico de Lisboa seria constituido, de origem, por duas grandes diagonais (base do sistema), em X, tão direitas quanto se poude, do Saldanha a Alcantara, uma, e de Ourique a S. Vicente, a outra, cruzando-se no Rato. E de caminho, ligando-se as hastes, do mesmo X, duas a duas, por devidas transversais, se formaria o rectangulo, bem caracteristico, por sinal — de fig. geometrica: esquema do traçado geral.

E' isto que ha perto de trinta anos vimos dizendo — e que ora o livro de *Le Corbusier* nos confirma. Como veremos mais.

AMICUS PLATO

OS ESTADOS UNIDOS ARMAM-SE

Um novo super-dirigivel

AKRON, Ohio, Agosto — O novo dirigivel gigante da marinha dos Estados Unidos, o «Macon», que se encontra aqui em construção, será dotado de uma serie de inovações tecnicas muito importantes.

As dimensões e formas serão identicas ás do dirigivel «Akron», mas o mecanismo propulsor adoptará um novo sistema de transmissão dos motores ás helices que giraião mais lentamente mas serão maiores e terão desta forma uma acção mais eficaz.

Na construção do novo dirigivel tambem se tem olhado a obter uma maior economia de peso. Assim por exemplo, para as celulas de gaz o material adoptado é um novo tecido tornado impermeavel por meio de gelatina e extraordinariamente leve.

Ao passo que a gondola do «Macon» só disporá de dois compartimentos para evitar o excesso de pezo das paredes divisorias, a do «Akron» era dividida em oito compartimentos.

As valvulas para o gaz «helio» usadas no novo dirigivel, encontram-se na parte superior do involucro e oferecerão menos resistencia ao ar favorecendo a velocidade do dirigivel.

Disporá ainda o «Macon» de uma central telefonica modernissima e automatica. Tambem os motores foram construidos com uma especial inovação que permite um maior equilibrio, e de um dispositivo para o escape que condensa e recolhe o vapor de agua eliminado pelos motores. Não só se conserva desta forma um maior equilibrio como se aumentam as quantidades de agua transportadas a bordo.—(United Press)

MARIA VITORIA | Telefone 2 2476 | DUAS SESSÕES A'S 9 E 11 HORAS

A revista de grande exito **SAPE GATO**

PREÇOS POPULARES

Geral	2$50	Camarotes de 1.ª	25$00
Cadeiras simples	4$00	Camarotes de proscenio	30$00
Cadeiras centrais	6$00	Frisas	35$00
Cadeiras de orquestra	8$00		

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (50 kw. 261,3 m.): concerto de musica de Wagner: «Tristão e Isolda» e «Folha de album em lá», em orquestra; dueto de amor do «Lohengrin»; «Parsifal» e «Walkiria».

20 e 25: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «A princesa dos dollares».

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): selecções de operetas.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de obras de compositores da moderna escola francesa.

21 e 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra: «Aba Hassan», de Weber; «Suite tzigana», de German e «Egipto», de Wood.

21 e 30: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): recital de piano: composições de Debussy, comemorando o 70.º aniversario do seu nascimento.

22 e 30: ARGEL (16 kw.—363,3 m.): concerto consagrado a Bach.

23: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): «La Parranda», zarzuela de F. Alonso.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro): musica variada.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

O ultimo comboio-misterio

Esta ultima viagem do «comboio misterio» começou a ser interessante desde o primeiro momento. Além do misterio do itinerario a seguir, outro misterio se apresentava: Sabia-se que a lotação do comboio estava completa, mas havia oito lugares vagos. Oito passageiros retardatarios tinham perdido o comboio. E os comentarios começaram a fuzilar pelos corredores. Mais do que ninguem, eram aqueles os autenticos viajantes misteriosos que não sabiam, nem saberiam tão cedo desvendar o misterio.

E aí vai o comboio, pela linha do Norte até á Trofa, donde seguiria para a Povoa de Varzim, seguindo pela nova linha recentemente inaugurada. Dirigem os serviços os srs. Jacinto Furtado, do Conselho de Administração e J. Cardoso, chefe do Movimento.

Percorre-se a Povoa, em voltas e contravoltas, para que os excursionistas admirem a progressiva terra nortenha, que a comissão de turismo moderniza e reforma com rara felicidade, graças aos esforços dos srs. dr. Joaquim Graça e Santos Graça. Uma filarmonica recebe os excursionistas e estralejam foguetes. Pouco depois, chegam os oito retardatarios—oito senhoras, que a C. P. fez seguir no «rapido».

No «bar» da Praia serve-se um magnifico «Porto de honra» e o sr. dr. Joaquim Graça dá as boas vindas aos jornalistas.

Admiravel terra, cheia de vida e animação. As quatro e meia uma visita a Vila do Conde, com uma passagem pela Fabrica de Tapetes de Beiriz.

Em Vila do Conde, mais musica, mais foguetes e um magnifico rancho de rendilheiras que canta e dansa, com o aplauso geral, as suas interessantes canções.

O sr. engenheiro Vasconcelos Porto, director da Companhia do Norte, cuja gentileza já era nossa conhecida doutra excursão, apresenta cumprimentos á Imprensa e, em seguida, visitam-se os monumentos.

São seis horas da tarde quando a caravana se põe a caminho de Santo Tirso, ridenta e rica vila minhota, onde a espera uma carinhosa manifestação. Vem a Comissão de Turismo e vêm as autoridades que cumulam de gentilezas os visitantes.

O esplendido hotel Sidnay recebe toda a gente e marca o seu lugar galhardamente, como se não fosse um hotel de provincia.

O jantar é um verdadeiro banquete.

O sr. dr. Carneiro Pacheco sauda os visitantes e a Imprensa em especial, usando tambem da palavra o nosso camarada Nogueira de Brito.

Depois Guimarães. Outra recepção festiva, com musica e foguetes e muito povo, que aclama os excursionistas. Visita-se o castelo, o museu, a Sociedade Martins Sarmento e os principais monumentos.

Por fim, sóbe-se á Penha. Os excursionistas ficam extasiados, diante do panorama soberbo, inigualavel que se disfruta. O Minho vê-se da Penha como poderia vêr-se, sobre uma mesa, numa carta em relevo. Ha que aumentar o numero das Maravilhas do Mundo.

O almoço, no hotel da Penha, arranca exclamações de jubilo a toda a gente!

Ao fim da tarde, faz-se uma digressão a Vizela. Está toda a gente encantada com as belezas daquela estancia e com a recepção que lhes é feita por autoridades e veraneantes.

Na melhor das disposições, e quasi sem cansaço, ás 6 e 50 regressa-se a Lisboa.

Em Campanhã tem-se o prazer de reencontrar o nosso camarada Sá Pereira, que tinhamos deixado na Senhora da Hora, com um ligeiro incomodo de saude. E á 1 hora de hoje desembarcava-se na estação do Rossio, com a melhor das impressões e já com saudades de tantas amabilidades recebidas e de tão belos e grandiosos panoramas.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Eterno tema

Ela, judia, olhos largos, prometedores. Ele, cristão, peito forte sedento de amor... Um olhar trocado rapidamente e duas almas que se uniram, não á face da igreja porque a religião catolica não lho permitia mas á face do deus Amor, á face dos seus corações moços...

Vivia feliz entre o carinho da familia. Mas um dia, ha sempre um dia em que o coração desperta, sentiu que dentro do peito se lhe acendia a chama abrazadora duma grande paixão. Aquele que lha ateára não era da sua raça, não comungava nas mesmas crenças nem tampouco vivia em igual abastança; mas era o eleito do seu coração, o que por si só se tornava bastante para a fazer transpôr todos os obstaculos, todos os preconceitos.

Amaram-se com frenesi, com loucura, beijos trocados sofregamente, tendo por testemunha as estrelas do ceu... E um dia, perdida de amor, entregou-se-lhe. A familia soube do seu pecado, se pecado se pode chamar a amar apaixonadamente; e recta, inflexivel nas suas crenças, expulsou-a.

Chorou, implorou, arrastou-se de joelhos, mas nunca calcando o orgulho do seu amor... A condição era só uma: esquecer esse amor criminoso, essa paixão impossivel condenada pela sua religião.

E então, num repente, a pobre enamorada preferiu seguir o caminho que o seu coração lhe traçara, ainda que as lagrimas lhe queimassem os olhos, esses olhos profundos, sonhadores.

A transição foi brusca, cruel. A' comodidade e abastança até aí vivida, sobrevieram o trabalho arduo, as dificuldades, os maus tratos... Mas a tudo se sujeitou, tudo sofreu em silencio para que o seu amor não envelhecesse, não se transformasse em flor murcha que as mãos amachucam e deitam fora.

O pão faltava; era preciso lançar-se ao trabalho, para ajudar aquele que lhe fizera conhecer o Amor... Não hesitou. E manhã cêdo, faça sol ou a chuva alague as ruas, lá vai caminho dos jornais, buscar os diários que horas depois apregôa na sua vozita meiga, habituada mais a proferir juras de amor do que a gritar os titulos emotivos da ultima hora...

E logo, quando o jornal sair para a rua e a sua voz o apregoar na conquista duns tostões, talvez que o seu coração lhe grite: Não brades! Olha que apregôas um pedaço da tua vida, talvez o mais belo dela!

HENRIQUE SAMORANO

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„ assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

O GRANDE CONCURSO

Perutz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 30 DE SETEMBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

NOVIDADES LITERARIAS

Alguns excertos do livro "Poemas"

de Paulino de Oliveira

Do formoso livro postumo de Paulino de Oliveira, «Poemas», a que já nos referimos, transcrevemos hoje alguns

PAULINO DE OLIVEIRA

excertos que demonstram o valor da obra e as altas qualidades poeticas do seu autor.

Beijos

I

Cantei os beijos vários dulçorosos
Que estrada fóra dei e recebi,
Os varios, doces, beijos deliciosos
Razão de ser da vida que vivi.

Por isso, esses meus beijos venturosos
Cantavam a Ventura já por si;
E até, por vezes, eram mais gostosos
Quando sofria — o muito que sofri!

Eram da Vida gôso e lenimento:
Sobremesa da Vida banqueteada
Ou lenitivo à dor e sentimento.

Frutos caidos, hoje, ao chão da estrada,
Falta-lhes seiva para mantimento,
E, pôdres, não me sabem já a nada!

II

Santificados e suaves beijos
Permutados na tenra e ingênua infancia,
(Tão longe vai nas névoas da distancia!)
Nessa quadra de trémulos adejos...

Beijos de amor, de tóxica fragancia,
Pantanosos, de febre, como os brejos...
Adoçados depois, calmos desejos,
No lar criado com divina ansia...

Voto à Vida ódio tal, tanta aversão,
Que penso, oh Mãi, que os beijos que me deste
Antes me fossem dados num caixão...

E com horror me lembro, horror profundo,
Dos beijos que, Mulher, tu recebeste
Para atirar dois filhos para o mundo!

Aos filhos

Já que foram gerados, e viveram
(Antes, que nestes transes os lançámos)
Nos cuidados com que ambos os esperámos
Da vida primitiva que tiveram;

Visto que neste mundo apareceram
Bem alegres e sãos como os sonhámos,
Bem infantis medraram e cresceram
E os seus primeiros passos ensaiámos...

Que vivam, vivam muito, e laboriosos
Pleitos em que entrem sejam bonançosos,
E a Vida, sempre doce claridade...

E sendo sempre bons, mesmo infelizes,
Nunca demais profundem as raizes...
Que o Mundo é largo e é larga a Humanidade!

Meus pais

Já se me foram ambos desta Vida,
Na qual em horas doces me lançaram
E que em maré aziaga se tornaram
Por designios estranhos compelida.

Eles — dois justos! — desta insana lida
Os meus primeiros passos ensinaram,
Que se melhores não foram, não pisaram,
Só a culpa a mim seja atribuida...

Na tristeza em que estou, de padecente,
A dôr maior que me lancina fundo
E' de ter, longe, de os chorar ausente;

A Eles que abençoando se extinguiram
E recebendo-me ao chegar ao mundo
Não me acharam á hora em que partiram...

Tu vais e eu fico... Uma outra despedida
Vai cruel e de novo separar-nos;
A esta hora cem vezes repetida
Não poderemos nunca acostumar-nos.

Excêcional momento o da partida!...
O olhar enxuto embora, vem banhar-nos
O chôro mais copioso a alma tranzida,
Que mais nos liga em vez de desligar-nos

E como iguais sofremos, nos amamos,
Uma troca nos salva do perigo,
De tanto que um ao outro os apertamos:

Tu vais, e fica o coração que é teu,
(Ganhei na troca, e sinto-me já comigo!)
Eu fico e vai contigo o que era meu.

Da minha casa a rétaguarda espreita
Para um dêstes bairros miseráveis
Cujas ruas e casas detestáveis
O aceio ignora e a geometria engeita.

São formas, aos montões, inextrincaveis,
Em que uma vida, de fealdade feita,
(Mais que à pobreza e que à tristeza afeita)
Enxameia em casebres execráveis.

Pois uma *páscoa* descobri-lhe agora,
Ao meio; esvelta e rútila se enflora
Na florada mais linda e sorridente...

Nós temos todos, entre a feia lida,
Por mais tristonha qua nos passe a vida,
Uma *páscoa* a florir na nossa frente.

Magnólias

Sombreiam filas d'arvores, adornam,
Alamedam as ruas, — Parque ou urbe.,.
Sem ruido que as distraia ou perturbe,
Suas florentes ânforas se entornam...

Prevalecem, entre outras, as magnólias
Todas de branco ou todas amarelas:
Umas de luz, outras flabas de estrelas,
Ao sol abrindo e às musicas éolias.

Aos seus compassos lentos, ondulantes,
andam cantando e rindo esses olores:
Silfos que bailam, asas distendendo...

Incensos sobre brasas escaldantes...
Falenas loucas de invisiveis côres...
Espumas expirando e renascendo...

A lagartixa

As glicinias, do seu manto folhudo, esmaltado de lindos roxos e malvas, reveste o muro batido pelo sol. E a sombra das glicinias desenha no muro os seus arabescos fuscos mais nitidos. A aragem faz festas ás glicinias, que se agitam de leve—e com elas os arabescos de sombra. Tudo o que não é muro, ou glicinias, banhadas na luz do sol, é, recortada por ela, sombra, parece...

Quando dessa sombra um pedacinho doutra sombra se desprende, e corre, veloz, de aqui para ali, de ali para além... Uma lagartixa, viva como uma bicha, que é, toda aos repentes, sacudida, caprichosa, mas graciosa e provocante. Corre pelas malhas de sol, de sombra a sombra. Quere dizer que aparece, desaparece, torna a aparecer outra vez—até que se absorve de novo e definitivamente num cacho de sombra, onde acha porventura uma renda por onde esgueirar-se, ou onde a nossa curiosidade não se demora o suficiente...

* * *

Tambem na parede fantasmagorica do nosso espirito, onde se estampam os recortes das projecções exteriores, assim desenhadas em sombras profusas e subtis, acontece desprenderem-se parcelas que parecem fagulhas da mesma sombra... E tambem elas são, afinal, parcelas vivas, esguias e fugidias, avaras do misterio que as gerou... Sendo nossas—ou devendo sê-lo, pelo menos—estonteiam-nos, desnorteiam-nos com esse seu aparecimento e desaparecimento quasi simultaneos; quantas vezes nem nos dão tempo de as agarrar, para vêr-lhes o olhar turvo ou consolador, e tornam a confundir-se com a sombra de onde sairam, como se não tivessem existido!...

E podem ser nada mais nada menos do que aquilo que tanto Beethoven como Antero ou ainda Jesus Cristo chamavam «a Ideia» — uma revelação da consciencia, um motivo musical, a decifração duma parabola...

....

Onde nos foi levar a marota da lagartixa nesta ridente manhã de agosto, no Monte da Saudade...

FRANCINE BENOIT

Festival taurino, desportivo e charlotesco no Montijo

Realiza-se no proximo dia 29, segunda-feira, no Montijo, por ocasião das festas da Atalaia, um espectaculo muito interessante, que se compõe de garraiada, de parte desportiva, formada por quatro bons combates de box, e de parte taurina sério-comica-acrobatica, tomando parte nesta ultima a troupe Zanoudo & C.ª

Na garraiada toma parte o cavaleiro amador Manuel dos Santos, negro, de Vila Franca, os bandarilheiros Antonio Dias e Segarra, que bandarilham uma das rezes; dois bandarilheiros amadores de Montijo, Joaquim Candido da Costa «O Peru» e Francisco Mira «El Mira», e um grupo de forcados amadores de Alcochete, tendo por cabo José Carraça, neto do grande e velho pegador Antonio Carraça.

Um dos combates de box é de «pesados», entre Francisco Mexe, que foi treinador de Camarão, e Jack Oliveira; outro é entre os conhecidos Francisco Brito e João Pedro Quintino (negro).

Os preços são baratissimos: 3$50 o sol e 7$00 a sombra e haverá carreiras especiais e a preços reduzidos, tanto na C. P. como no serviço de vapores, sendo nestes o preço de ida e volta apenas 3$00. Além dos horarios especiais para as festas ha um vapor extraordinario para a corrida, ás 14 horas.

Combata a gordura...

De entre os varios tratamentos que existem para emmagrecer e combater a obesidade, nada ha que auxilie tanto e efectui a deminuição progressiva do peso sem perigo para a saude como os chás especiais.

O Chá Susa *é higienico, inofensivo e de efeitos garantidos.*

Pacote 7$50. Vende-se na Perfumaria da Moda, 5 — rua do Carmo, e "A Pompadour„. 28, Chiado, 30.

"PUBLICITAS"
sistema P. O. P. de Paris
"placards" no elevador de Santa Justa
Ultimas noticias do "Diario de Lisboa"

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS, 26

SUM — E' o limpa metais que vence

A Cidade

Restaurant «O Escondidinho»
Rua das Gaveas, n.º 24—Telefone 2 3573 — LISBOA
Participa aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico, que devido á crise actual os seus preços são actualmente os mais acessiveis.
A's quartas-feiras e sabados: **Tripas á portuense.** A's segundas e quintas-feiras: **Arroz de caril.** Comida caseira e maximo aceio.
A Proprietaria, *Rosária de Jesus Antunes*

POEIRA DA CIDADE

Cêna lisboeta

A cêna, tipicamente lisboeta, foi presenceada por dois redactores deste jornal, além do cronista. Local da acção—o comboio electrico da Costa do Sol. Personagens— uma senhora, sentada num banco para duas pessoas, e um jovem volumoso que, tendo muitos outros lugares livres, prefere sentar-se ao lado da senhora. Esta, assustada com o volume do jovem, encolhe-se de tal forma que lhe deixa livre mais de dois terços do banco.

O jovem, aproveita os referidos dois terços e mais um sexto, obrigando a senhora a comprimir-se ainda mais. Os olhares que ele dardeja sobre a senhora são tão inflamados que ela prefere o calor do sol que entra pela janela, pela qual ameaça lançar-se, á força de fugir do «cavalheiro».

Ante a atitude da pobre senhora, e vendo que falham os argumentos de compressão silenciosa, resolve o «grande conquistador», heroico descendente de D. Afonso Henriques, usar do seu poder de persuasão verbal. E, tirando da algibeira uma cigarreira, estende-a em direcção á vitima.

Trememos, julgando que lhe ia oferecer um cigarro. Mas não; tratava-se apenas de acompanhar do gesto esta frase, tirada do «Manual Economico de Educação» e proferida em voz mais cavernosa que a do gigante Adamastor:

—«Bóscencia» incomoda-se com o fumo?

A infeliz «Bóscencia» faz com a cabeça o sinal timido de que não, porque mais incomodada do que ela já vai será dificil.

Em vista da resposta, e muito satisfeito consigo mesmo por ter tão «fino», começa deitando nuvens de fumo para a cara da senhora, que cada vez se projecta mais para fora da carruagem, já quasi a saltar pela janela. O mastodonte insiste sempre na conquista do banco, alargando as patas e bracejando mais que o antigo cavalo do Escorcio.

Nova tentativa verbal, tão fantastica que somos obrigados a dar a nossa palavra de que foi verdade e, se preciso fôr, a solicitar o testemunho escrito de dois colegas que nos acompanhavam.

Rapando do bolso um jornal, e com o mais estupido dos seus sorrisos, ouvimos-lhe dizer á sua vitima:

—«Bóscencia» quere lêr?

Que não, fez a senhora com um gesto que merecia um poema de compaixão.

Em face do cerco que o bruto ia, cada vez mais, apertando, estavamos dispostos a intervir, quando, na confusão duma paragem do comboio, démos pela falta da senhora. Ter-se-ia, definitivamente, atirado pela janela?...

A pobre vitima desta cena, tipicamente lisboeta, preferira apear-se e esperar, para continuar viagem, outro comboio, onde, possivelmente, nesta lotaria a que as senhoras portuguesas estão sujeitas, lhe tocou outro «gordo». ou aproximação...

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Uma criança que ingeriu petroleo

Depois de lhe ser lavado o estomago, recolheu á sala de observações do hospital de S. José, o menor de 21 meses, Orlando Mendes da Costa, morador na rua Presidente Arriaga, 29, 1.º, que ingeriu uma porção de petroleo.

— **Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».**

NA PRAIA DE SANTA CRUZ

UMA PARADA DE AVIAÇÃO

que provocou uma romaria de milhares de pessoas

PRAIA DE SANEA CRUZ, 22—(*Pelo telefone*)—Realizaram-se hoje, com extraordinario brilhantismo, as festas em honra da Aviação Militar, organizadas pela Comissão de Iniciativa desta formosa e vasta praia.

O primeiro avião a chegar—eram 8 horas —foi o *Bréguet* 15, com o major Pinheiro Corrêa, comandante do Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento. Aterraram depois seis *Vickers* da Amadora, comandados pelo *Junkers* «Monteiro Torres», pilotado pelo tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, comandante do G. C. A. Republica.

Mais tarde, chegaram de Sintra 5 *Vickers* e o *De Havilland* «Jorge de Castilho», do aviador civil Vicente Santo.

O comandante das Esquadrilhas de Caça, major Antonio Maia, veio de Tancos, num *De Havilland*. E pouco depois aterraram 3 *Potez* de Alverca.

A's 11 e 30, já havia 18 aviões, no magnifico campo, em frente do Atlantico, que a Comissão de Iniciativa, ajudada por muitos apaixonados da Aviação, melhora de ano para ano, procedendo a terraplenagens e a outros trabalhos.

Os aparelhos formaram em varios grupos, oferecendo o campo um aspecto interessantissimo.

Para se avaliar do entusiasmo que estas festas provocaram, basta dizer—que os aviadores eram esperados por muitos milhares de pessoas—habitantes da praia e das terras vizinhas e familias que vieram de Lisboa—que os aclamaram calorosamente á sua chegada.

O acontecimento tem aspectos duma verdadeira romaria, vendo-se á volta do campo numerosas carroças e outras instalações para venda de bebidas.

A's 13 horas, iniciou-se o almôço, de 100 talheres, oferecido pela Comissão de Iniciativa aos aviadores. Presidiu o capitão de mar e guerra sr. Afonso de Cerqueira, antigo director da Aeronautica Naval, ladeado pelos comandantes das unidades de Aviação, pela Comissão de Iniciativa, pelos tripulantes dos aviões e pelos jornalistas. Na assistencia, viam-se todas as pessoas de categoria desta praia.

O primeiro a falar foi o administrador do concelho de Torres Vedras, sr. tenente França Borges, que agradeceu a visita dos aviadores, fazendo o elogio da quinta arma. Brindou pelo tenente Plácido de Abreu que, neste momento, vai a caminho dos Estados Unidos, onde tomará parte num concurso de acrobacia aerea. Foi muito aplaudido, e terminou saudando a Imprensa.

O tenente-coronel Ribeiro da Fonseca agradeceu e brindou pelo povo de Torres Vedras e de Santa Cruz.

O nosso querido camarada da Imprensa Abel Moutinho falou em nome dos jornalistas presentes, assegurando aos aviadores que pódem contar com os jornais, para a propaganda da Aviação e para o seu desenolvimento.

O sr. major Antonio Maia afirmou:

—Só tenho a pedir á Imprensa que mostre que uma nação não se póde defender sem aviação. Em nome da aviação militar portuguesa, e mesmo em nome do povo que compreende as necessidades da defesa nacional, eu peço á Imprensa que não abandone o problema da aviação. E sei que as minhas palavras terão éco, porque a Imprensa não costuma abandonar os problemas de interesse nacional.

No final do discurso do sr. major Antonio Maia — que foi constantemente sublinhado por aplausos—a Imprensa foi entusiasticamente aclamada.

Em seguida, os aviadores—que são algumas dezenas—dirigiram-se em automovel para o campo, onde se encontravam muitos milhares de pessoas.

Os aparelhos subiram em grupos, a fim de realizar exercicios de acrobacia aérea que se devem prolongar até ao fim da tarde.

A cada largada de avião, o povo manifesta-se em entusiasticas saudaçeõs aos seus tripulantes, seguindo ocm grande interesse as evoluções dos aparelhos.

Começou a ser demolido

o barracão da Alfandega ao lado da estação do Sul e Sueste

O antigo barracão instalado no cais da Alfandega, que durante muito tempo foi utilizado pelos Correios para os serviços de encomendas postais e onde ultimamente funcionava o piquete da alfandega, começou hoje a ser demolido por um grupo de operarios da Exploração do Porto de Lisboa.

Os trabalhos de demolição devem-se prolongar por alguns dias, em virtude da sua construção ser de ferro revestido de tijolo e salitre.

Com esta demolição, a moderna estação do Sul e Sueste ficará mais desafogada.

O I CONGRESSO DA INDUSTRIA

Está já a imprimir o catalogo oficial da Grande Exposição Industrial Portuguesa, que abre com uma monografia-sintese das industrias portuguesas, da autoria do ilustre professor e distinto engenheiro sr. Perpetuo da Cruz, monografia que será ilustrada com a reprodução de onze graficos executados pelo habil artista sr. Alfredo Morais, sobre dados estatisticos fornecidos pelo tecnico-especialista engenheiro sr. Chambica da Fonseca.

Tambem começou já a ser impresso o regulamento geral do I Congresso da Industria Nacional, recentemente aprovado pela Comissão Administrativa da Exposição.

Desastre de viação

Recolheu ao hospital dos Capuchos, muito contuso, Joaquim Silva, de 75 anos, sem profissão, que reside nos terrenos da Exploração do Porto de Lisboa, e que em Santos foi atropelado por um automovel.

Hoje no SÃO LUIZ despede-se
TRADER HORN
MAS AMANHÃ
o acontecimento é sensacional! Estreia-se
UMA LOUCA AVENTURA
com JEAN MURAT e MARIE GLORY

CASOS DO DIA

Drogas e simples

Já repararam que o numero de doentes tem aumentado, na razão directa das drogas e simples que a farmacopeia internacional exporta, cotidianamente, por centenas de milhar?

Noutro tempo, fugia-se dos medicos, como o diabo da cruz. Hoje, marcha-se, voluntariamente, no sacrificio, com um sorriso pálido de resignação e poucas esperanças na cura. Atrás duma doença, vem logo outra, de sorte que o enfermo, desconfiado de que Esculapio não é bastante perspicaz, arranja uma terceira, se não uma quarta, que mal o deixa viver com aquela alegria descuidada, exuberante vitoriosa, que dantes caracterizava o animal humano em toda a sua pujança, fisica e moral.

Mas o pior ainda não é isso! Doentes imaginarios, passe o paradoxo, sãos, houve-os sempre. Exemplo, os poetas, que antigamente cultivavam a tuberculose, como o melhor bordão da sua romantica lira, e tambem os aristocratas, cujo figado, duma sensibilidade especial, verdadeiramente, elegante, era transportado, em «wagons» de luxo, para Vichy ou para Baden-Baden, que eram então, como o são ainda hoje, as supremas e requintadas mansões da gente, hepaticamente, «chic»...

O pior, diziamos, são a infinidade de especialidades farmaceuticas, a quem o doente, por conselho do medico ou espontaneamente, recorre, gastando o melhor do seu dinheiro.

Para qualquer inocente enfermidade, que se debelaria com remedios caseiros, ha centenas, senão milhares, de xaropes, de injecções, de pilulas, de unguentos, de reconstituintes, de desinfectantes — com uma literatura apensa, tão prolixa e mirifica em explicações e resultados que qualquer deles se pode indiferentemente aplicar ao estomago, em maré de nauseas, como aos pés, quando atacados de certas excrescencias que é de lei classificar de calos... Dizia-nos outro dia um farmaceutico amigo, fixando com infinita tristeza, o caduceu: — a maioria dos medicos não sabe fazer receituario! Essa arte subtil de combinar centigramas de elementos foi agora substituida pelas especialidades estrangeiras, de titulo sugestivo, que as mais das vezes, são, sem tirar nem pôr, as nossas inofensivas drogas e simples, tendo a mais uma excelente apresentação e um preço. verdadeiramente proibitivo. Tal qual como os vestidos das senhoras, os remedios têm moda. Um ano usa-se muito isto, outro, aquilo — questão de côr, de procedencia, e tambem de reclamo.

Calou-se o farmaceutico e nós ficámos a pensar que, existindo muitas vacinas, ainda não se descobriu uma, que imunize de vez os doentes, não contra as doenças, mas contra tantos remedios!

JOSÉ DO SUL

Proibe-se o casamento

aos alcoolicos...

S. LUIZ DE POTOSI, Mexico, agosto—O governador de S. Luiz de Potosi decretou que de futuro se proiba o casamento a todos os bebedores e amigos do deus Baco. Antes do matrimonio, os noivos deverão apresentar um atestado medico comprovativo de que não abusam de bebidas alcoolicas.

Simultaneamente o governador abriu um concurso para se descobrir qual o meio mais eficaz de impedir a fermentação do sumo da planta chamada «maguey». Esse sumo, fermentado, é uma bebida nacional mexicana, fortemente alcoolica conhecida pelo nome de pulque, e de que fazem abundante uso não só os homens como as mulheres e algumas crianças a quem seus pais muito cedo começam, como vulgarmente se diz, a meter o vicio no corpo.

Ao passo que o pulque é bastante prejudicial á saude, o sumo de «maguey», sem fermentar, contem substancias muito favoraveis ao organismo humano.—(United Press)

APOLO Telef. 2 8643 Hoje, as 9 3|4
A sensacionalissima peça
HORA SUPREMA
originaria do filme com igual titulo
Espectaculo de emoção e sentimento
O mais querido das senhoras

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A CONTAS COM A POLICIA

Um "negocio" de diamantes no valôr de 700 contos

Regressou ontem de Carrazeda de Anciães, onde foi tratar, conforme noticiámos, dum caso importante que se relaciona com o trafico de diamantes, o director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Alves Monteiro, que se fez acompanhar pelo chefe Pereira dos Santos.

O director da Policia teve hoje a amabilidade de informar os jornalistas sobre o caso.

—Esta diligencia, disse-nos ele, foi feita em consequencia dum pedido dirigido a esta directoria pelas autoridades de Luanda. Foi preso em Africa Manuel de Jesus Dias, do lugar de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Anciães, acusado de se dedicar ao trafico de diamantes em Angola. Pelas averiguações a que a Policia procedeu, soube-se que este individuo estivera em Africa durante dezoito anos, tendo-se dedicado largamente ao trafico de diamantes das minas de Angola, em que fez transacções na importancia de 700 contos.

«Em 1926, prosseguiu o director da Policia de Investigação, o referido individuo regressou á metropole, indo estabelecer-se no Porto com uma loja de ferragens, de sociedade com outro individuo, que o arruinou. Ha cêrca de quatro anos, voltou novamente para Africa, onde continuou a dedicar-se ao trafico de diamantes, que eram enviados para o Rio de Janeiro por intermedio dum seu irmão. Este começou ha meses a adquirir propriedades, na importancia de 65 contos.

Como não houvesse escritura de venda dessas propriedades em nome de Manuel de Jesus Dias, o sr. dr. Alves Monteiro nomeou fieis depositarios os seus detentores até resolução dos tribunais, que se devem pronunciar sobre o caso.

As aventuras de um barbeiro que veio clandestinamente do Funchal para Lisboa

Gabriel Marques, que exercia as funções de barbeiro no Funchal, resolveu no dia 5 do corrente embarcar clandestinamente a bordo do «Niassa».

Durante a viagem, foi descoberto, tendo o comandante do navio comunicado o caso ás autoridades da metropole. O sr. dr. Alves Monteiro encarregou o chefe Pereira dos Santos de ir esperar o viajante clandestino á chegada do barco e de o acompanhar ao Torel, onde permaneceu até hoje, tendo regressado novamente á procedencia.

Interrogado no Torel, declarou que resolvera vir para Lisboa, não só para ver a cidade, como para aprender os novos processos da tecnica de barbear, visto os seus clientes se queixarem da forma como ele os escanhoava.

Hoje, quando se foi embora, declarou que, apesar de ter ouvido dizer que Lisboa era um paraizo, não fica com saudades da capital, que conheceu apenas através dos calabouços do Torel.

Prisão do autor de um crime de morte

ELVAS, 22—Encontra-se preso na cadeia desta cidade, Marcelino Neto Bravo, por ser autor de um crime de morte em Alcaceras, caso a que os jornais se referiram.—(C.)

União Nacional

O "Diario do Governo„ publica hoje os estatutos da União Nacional.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

RELATORIO E CONTAS...

O desfecho subito e inesperado da missão a Angola do dr. Afonso Lopes Vieira

Conforme ha dias noticiámos, o sr. dr. Afonso Lopes Vieira acaba de fazer num folheto, que intitulou «Relatorio e contas da minha viagem a Angola», a historia da missão oficial que desempenhou naquela provincia ultramarina, explicando os motivos por que regressou subitamente á metropole.

Uma leitura atenta desse folheto, que oferece grande interesse, levanos a tirar a conclusão de que ha nele materia curiosa de jornalismo, que o sr. dr. Lopes Vieira se escusou amavelmente a explanar em duas breves entrevistas que concedeu á sua chegada á metropole.

Vamos tentar resumir o mais fielmente possivel as razões que levaram e que trouxeram de Angola o poeta do «Encoberto» e devotado camoneanista. Respeitamos propositadamente, enxertando-os no nosso trabalho jornalistico, os sub-titulos com que o dr. Lopes Vieira corta a sua narrativa.

"Antecedentes da traição„

O sr. dr. Lopes Vieira começa por dizer:

«Ao tempo em que o ministro das Colonias preparava a sua partida para a Africa, escrevi-lhe uma carta propondo-lhe acompanhá-lo e desempenhar, como conferencista ou cronista, funções de ordem cultural.

Confesso humildemente a minha indiscreção. Se até ali se não havia pensado em mover aquelas *forças espirituais* que o sr. Herriot, em conferencias recentes, celebrou como francês, como chefe do governo e como escritor, as *forças espirituais* que conduzem e modelam o mundo, que tinha eu que me intrometer em viagens ministeriais? De boamente concordo que o meu patriotismo me tem criado situações comparaveis á de quem se faz convidar para baile sem ser conhecido dos donos da casa. Todavia, nunca fiquei para a ceia, e á hora em que o bufete é devastado, costumo estar longe, no convivio de Camões!...».

O sr. dr. Lopes Vieira acrescenta que se dirigiu por carta ao ministro das Colonias, declarando «que desejaria que a viagem e a hospedagem lhe fôssem oferecidas, sendo, evidentemente, gratuito todo o trabalho que realizasse».

Na ausencia do ministro, foi o director das Feiras de Amostras quem lhe deu a resposta em nome dele. E como se anunciava tambem a ida a Angola do sr. dr. Agostinho de Campos, o dr. Lopes Vieira declarou ao enviado do ministro das Colonias que desejava ir á Africa nas mesmas condições em que fosse aquele escritor.

"Onde caio na emboscada„

No proprio dia em que o director das Feiras de Amostras partiu para a Africa, o sr. dr. Lopes Vieira recebeu da Agencia Geral das Colonias uma carta assinada pelo mesmo funcionario, ratificando a aceitação da sua proposta nos termos iniciais em que a tinha feito.

Como ao sr. dr. Agostinho de Campos tivesse sido concedido o subsidio diario de 200$00, o sr. dr. Lopes Vieira procurou o director das Feiras de Amostras, tendo ficado resolvido que ele receberia um subsidio de 100$00, visto ir sózinho, enquanto aquele escritor se faria acompanhar de sua esposa.

"Rompimento„

Chegado a Luanda, o sr. dr. Lopes Vieira ficou aguardando que se iniciasse a «Semana Portuguesa» para fazer as suas conferencias. E relata:

«Momentos antes de subir o pano para começar a minha primeira conferencia — *A Fé e o Imperio* — o director das Feiras de Amostras procurou-me e preguntou-me se eu desejaria ser por ele apresentado ao publico.

Respondi agradecendo, mas escusando essa honra pois que todos ali eramos portugueses e estávamos todos, portanto, apresentados. No final da conferencia, o director das Feiras não me procurou».

Surge depois o caso da ida do sr. dr. Lopes Vieira á costa oriental. Como ele tivesse um passaporte que previa a sua passagem pelo Congo Belga e Africa do Sul, preguntou o que havia a tal respeito, sendo-lhe respondido que havia *dificuldades provenientes da crise ministerial.*

Depois de realizar a sua segunda conferencia — *Camões, o Poeta de Além-Mar* — o sr. dr. Lopes Vieira procurou o ministro, que já se encontrava em Luanda, de regresso da sua viagem ao interior, e deu-lhe a ler o recibo segundo o qual devolvia ao Estado, por intermedio do director das Feiras de Amostras, a quantia que, até áquela data, recebera como subsidio, recibo que fez chegar ás mãos do referido funcionario.

"A torpeza sublime„

O sr. dr. Lopes Vieira recebeu então do director das Feiras de Amostras uma carta em que aquele funcionario classifica de deselegante e incorrecto o gesto do sr. dr. Lopes Vieira, recordando os antecedentes da sua viagem e as condições em que a sua proposta fôra aceita.

Transcrevemos desse documento:

«Pôs-se em certa altura a hipotese da sua ida a Moçambique. Telegrafei ao governador geral desta colonia preguntando-lhe se ele o desejava convidar. S. Ex.ª respondeu-me que não o fazia por falta de verba. Restava como solução convidá-lo eu—isto é, a Direcção das Feiras. Mas como por esse tempo se tivesse definido já em Luanda o insucesso da sua missão e lhe começasse a ser criado um ambiente de ridiculo até certo ponto muito justificado, entendi que não devia gastar dinheiro que me tinha sido confiado para mais alevantados fins em prolongar até Moçambique as desagradaveis consequencias duma manifesta insuficiencia manifestada por V. Ex.ª para uma missão desta natureza.

E não o convidei. Limitei-me a informá-lo de que o sr. governador geral de Moçambique o não convidava. V. Ex.ª não me perdoou e procurou um gesto teatral. Enviou-me o dinheiro que já tinha recebido como subsidio, sem uma palavra, sem uma explicação, num gesto grosseiro improprio de tanto monoculo, tanta rigidez.

Como eu lhe devolvesse o dinheiro, oficialmente, por não vir acompanhado de documento que marcasse o seu destino, escreveu-me então uma carta em que ousa dizer que foi por *dignidade propria* que reclamou o subsidio e deixou portanto de cumprir a sua palavra dada quanto ás condições que já tinha estabelecido».

O sr. dr. Lopes Vieira, no seu folheto, responde a esta carta servindo-se de documentos oficiais e de depoimentos em sindicancia, a que nos abstemos de fazer referencia pelo caracter melindroso de que se revestem e por já terem sido tornados publicos.

"Epilogo„

O sr. dr. Lopes Vieira promete voltar á Africa, «com independencia de viajante e garantias de honra, como amigo do gentio e convidado de sobas».

A VOLTA A PORTUGAL

Na 1.ª "étape" os "azes" não puderam com as pernas de Nicolau

A primeira «étape» da volta a Portugal, e que se iniciou com 52 concorrentes—quantos chegarão a meio caminho?—teve entusiasmo, mas ainda não ofereceu o interesse de competição.

O vencedor, por dois segundos de diferença, foi Nicolau, o vermelho favorito, seguido de Prudencio Carneiro, de Bucelas, bom estradista.

O terceiro foi Simões Alvito de Campolide, e o 4.º Manuel Albuquerque, de Setubal. Estes dois são da categoria dos fracos.

* * *

Reputamos um erro, ou um despiste, classificar, para efeitos de ordem de entrada nas metas, os corredores em fortes e fracos.

São todos corredores, com as mesmas responsabilidades os mesmos percalços as mesmas estradas e as mesmas maquinas de duas rodas.

O bravo Trindade, Valentim e Belchior foram os terceiros nos fortes, mas entraram depois dos dois fracos citados, Alvito e Albuquerque. A maneira de classificar por fortes e fracos não anula os meritos nem prejudica os tempos. Mas estabelece a confusão.

No final far-se-ia então a classificação por categorias. E é o que nós tentaremos fazer.

* * *

O facto de Nicolau ter ganho a primeira «étape», não tem importancia de maior—por enquanto.

Mas já tem significação. Os outros azes, Trindade, João Francisco, Augusto Carvalho, Miguel Jorge, etc. não o «aguentaram», logo no primeiro dia. E não se pode supor que tivesse sido para se pouparem, porque os minutos e segundos contam que é um gosto para a classificação total.

Estrada de muito movimento, e corrida ainda com o «élan» inicial de acompanhamento—a «étape» de ontem, contudo, só por si não marca. E bem pode ser que Nicolau tivesse ontem sido simplesmente feliz na «fugida». Houve choques e pequenos incidentes que prejudicaram a regularidade.

* * *

Hoje temos Setubal-Sines, 114 quilometros e 600, e que devem ter sido percorridos em 4 horas e pouco mas. A' hora de sair o nosso jornal já a corrida deve estar concluida. Se dela não damos noticia, é porque a ausencia de telefones nessa região, e no trajecto, o impede. O telegrafo, dentro do apertado da hora, não é suficiente.

Continuará o vermelho, José Maria, do Cartaxo, com a «camisola amarela», que quere dizer o que está á frente da classificação geral em tempo?

O ano passado o duelo dos primeiros dias travou-se entre Nicolau, João Francisco e Carvalho, e o fraco Martins que tambem envergou uns dias a camisola de honra.

Mas este ano o Porto, Coimbra e outras localidades enviam representações «tesas» Por agora ainda a procissão acaba de sair da igreja...

* * *

SETUBAL, 22 ás 13 e 20 *(pelo telefone)*—Fez-se a partida da 2.ª «étape» Os corredores Fernandes Silva, do Porto, João Francisco, de Campo de Ourique, e Manuel Dias, do Benfica, que ontem cairam e se feriram, por motivo da incontinencia do publico, prosseguiram a jornada, não havendo desistencia alguma.

Em Sines o sr. Raul de Oliveira fará uma conferencia, em Beja falará o sr. Belo Redondo, e em Evora a conferencia desportiva é feita pelo dr. Salazar Carreira.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E. — Telefone 2.2740
DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos. 12 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.°
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos. ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta
Venda de barris vasios
Esta Companhia tem para vender, na estação de Mangualde, cêrca de 300 barris vazios servidos a creosote.
Recebe propostas até ao dia 30 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.
O comprador depositará 50 por cento do valor da transacção logo que seja avisado; reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.
Figueira da Foz, 18 de agosto de 1932.
O engenheiro director da Exploração, Fernando d'Arruda.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa do Funchal, Baronesa de S. Cosme, D. Maria Izabel de Neto Falcão Trigoso de Siqueira, D. Ester Magalhães da Camara, D. Camila de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos, D. Luiza de Carvalho Afonso dos Santos, D. Maria Angelina de Sousa Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Vitoria Horta Machado da França (Alte), D. Maria Violante da Costa Campos, D. Maria Candida Vieira e D. Ludovina Antunes.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Em virtude do enorme exito obtido no sabado, pelo celebre artista Rex Evans, haverá hoje uma nova exibição, no café Vienense, do Casino Estoril, sendo o repertorio todo em francês.

«Uma noite em Paris» deverá, portanto, resultar brilhantissima, e em virtude do numero limitado de mesas, estas podem ser reservadas durante o dia, pelo telefone.

Veraneios elegantes

PEDRAS SALGADAS, 18 de agosto.—Meu caro Carlos—Inicia-se esta tarde, se o tempo o permitir, no magnifco campo de obstaculos das Romanas, o concurso hipico oficial, das Pedras Salgadas, para o qual estão inscritos perto de vinte concorrentes, com trinta e tantos cavalos, tudo oficiais do exercito, figurando entre eles os nossos internacionais.

A prova a realizar hoje é «Romanas» (Omnium).

Ontem, no salão do Casino, efectuou-se a festa do «septimino», sob a direcção do distinto violinista Raul Lemos, que executou um sensacional programa, que deixou, na selecta assistencia, uma optima impressão, pela forma como foram interpretadas obras de Saint-Saens, Grieg e outros classicos.

Terminado o magnifico programa, deu-se começo ao baile, que se prolongou até de madrugada, sempre num crescente de animação.

O aspecto do salão do Casino, na noite de ontem, era verdaderamente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que, com os seus vestidos de tons claros, faziam realçar a sua formosura.

Na assistencia, via-se tudo que de melhor aqui se encontra, entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Francisca Teixeira de Vasconcelos Carvalhal e filha, D. Cecilda Mendes de Almeida, D. Adelina Santos, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Ema da Fonseca Gascão de Anciães, D. Elisa de Melo Lobo da Silveira Mousinho Almada, D. Maria José Pancada da Fonseca, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Fernanda Soares Ramos da Silva, D. Maria Augusta Vieira Barbosa, D. Maria do Carmo Van-Zeller de Castro Pereira, D. Lidia Gomes, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Adozinda Amaral Leal e filha, D. D. Maria da Natividade Moreira da Cruz e filha, D. Paulina de Malta Roseta e filhas, D. Dulce de Mascarenhas da Silveira Mousinho Almdadim, D. Julia Ferreira Pinto e filha, D. Maria de Moura Portugal da Cunha e Costa, D. Maria Cecilia Serpa de Oliveira, D. Fanny Fonseca, D. Helena Stromp, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Heloisa Maria e D. Maria Izabel Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Francisca de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Maria Julia e D. Maria Amelia Dias Ferrão, de Castelo Branco, D. Mara Martins Pereira, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Beatriz de Albuquerque Fonseca, D. Maria Izabel Gomes, D. Maria Izabel Alves Machado, D. Maria Emilia e D. Maria Antonieta Figueiras, etc.

A «gimkana» de automoveis realizar-se-á na tarde de 22, contando a comissão organizadora com a inscrição de grande numero de carros, não só das Pedras Salgadas como dos arredores.—D. Nuno.

O proximo «comboio-misterio»

Primeiro de Agosto, primeiro de inverno—diziam os antigos... Ora como no proximo sabado estaremos já a 27, com mais forte razão a C. P. recorda o velho ditado, aconselhando os passageiros do «comboio-misterio» a que levem as suas mantas. São tantas as sensações que experimentará quem tal viagem fizer que possivel é sentir, tambem, a do frio...

Apesar de se tratar de uma excursão que de todos seria apetecida—se o misterio fosse desvendado—os preços serão os usuais: 200$00 em 1.ª e 175$00 em 2.ª.

Esta viagem é principalmente dedicada ás senhoras.

A C. P. recomenda, ainda, a vantagem de com urgencia marcar o seu lugar todo aquele que não quizer ter o desgosto de ver a lotação esgotada.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«Na linha de Oeste».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 20 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Agencia Esteves
Informações legais. Caixa postal 174. Telefone 2.5809.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—3 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—3 h.
DR. FRANCISCO CALEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

UVA
Falencia de Victor da Cunha Seixas

Por ordem do Juizo da 3.ª vara comercial de Lisboa, vendem-se na CEPA as uvas produzidas nas quintas arroladas para a falencia e denominadas CHUMBEIRA e MATA GRANDE, na freguezia de Cambres da comarca de Lamego. e TEDO ou NAPOLES na comarca de Taboaço, nas seguintes condições: proposta em carta fechada dirigida ao administrador da falencia para Lisboa, R. da Escola Politecnica, 55, até ao dia 30 do corrente. O preço oferecido será por quinze quilos, com todas as despezas de colheita de conta do comprador. Se houver propostas de igual oferta haverá licitação verbal. O adjudicatario depositará na Caixa Geral dos Depositos, até 48 horas depois da adjudicação a caução de cinco mil escudos que serão atendidos na liquidação final, indicando tambem fiador idoneo ao pagamento total da uva; a liquidação será feita 48 horas depois de finda a vindima.

As propostas serão abertas perante Mmo. Juiz da 3.ª vara comercial no dia 3 de Setembro, pelas desaseis horas.

A FOSFOREIRA PORTUGUESA

1.° Sorteio do Fosforo que Ri...

A FOSFOREIRA PORTUGUESA, cumprindo escrupulosamente os seus compromissos, comunica que, de acordo com o que anunciou, foi sorteado o

SEGURO DE VIDA SUPERIOR A 10.000$00

que contratou com a Companhia "La Equitativa", tendo sido contemplado o sr. AMILCAR BELO PAVÃO, Praça Municipal—BRAGA—portador da Senha n.° 6996, que corresponde ao primeiro premio da 3.ª lotaria de Agosto de 1932.

O contemplado vai receber imediatamente a visita do delegado de "La Equitativa", a fim de ser estabelecida a respectiva Apolice.

Todas as senhas do **FOSFORO QUE RI**, que não foram premiadas neste sorteio, valem 20 etiquetas para a colecção de 100, que habilita aos sorteios mensais.

A FOSFOREIRA PORTUGUESA informa os seus consumidores que o programa do FOSFORO QUE RI prossegue inalteravel, isto é, continua a dar muitas vezes

LIBRAS EM OURO

e sempre um bilhete para o sorteio dum

SEGURO DE VIDA SUPERIOR A 10.000$00

a sortear no 1.° semestre do proximo ano. Estes bilhetes começam a ser entregues contra a apresentação do FOSFORO QUE RI, no dia 15 de Setembro.

Não esqueça que

pela Lotaria do Natal deste ano se efectuará o sorteio da

CASA EM ESTILO PORTUGUÊS

e que todos os meses a FOSFOREIRA PORTUGUESA distribui pelos seus consumidores **milhares de brindes** sorteados pela ultima lotaria de cada mês.

CREME-NIVEA

Na praia, nos banhos de sol e de mar, evita as dolorosas queimaduras dos raios solares.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O CONFLITO DO CHACO

A BOLIVIA PRETENDE

apoderar-se do territorio em litigio

BUENOS AIRES, 22. — No Chaco, deram-se novos incidentes militares, atribuindo os adversarios um ao outro as responsabilidades. Os paraguaios repeliram os bolivianos dum fortim, o que motivou queixas do governo de La Paz. De Assunção comunicam, porém, que se trata da reconquista duma posição que fôra tomada pela Bolivia, a alguns quilometros adiante de Boqueron.

Parece que as tendencias diplomaticas da Bolivia são animadas pelo objectivo de se apoderar de todo o territorio do Chaco e não pelo desejo duma simples saida para o mar, através do rio Paraguay. O que se pode afirmar é que o problema, apesar das manifestações conciliatorias das duas partes em litigio, está longe duma solução satisfatoria. — (Americana).

A depressão mundial

e o seu reflexo nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22. — Os efeitos da depressão mundial nos Estados Unidos manifestam-se pela deminuição nas receitas fiscais do ano, as quais se elevam a 1.557 milhões de dolares comparativamente com 2.428 milhões de dolares o ano passado. A deminuição afecta sobretudo o imposto de rendimento que se eleva a 1.056 milhões comparativamente com 1,860 o ano passado. — (Havas).

NOVA YORK, 22. — A chegada inesperada de Montagu Norman aos Estados Unidos no sabado ultimo, é considerada pelo «Jornal do Comercio» como significativa e como constituindo o primeiro passo para um esforço combinado a fim de se efectuar a estabilização monetaria mundial sobre uma nova base. — (Havas).

Manobras militares na Italia

ROMA, 22. — Começaram ontem as grandes manobras militares. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

22 de Agosto
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	990$00	930$00	990$50
Externas da 1.ª Serie ...	1.074$50	1.074$00	1.075$00
Externas da 2.ª Série ...	1.065$00	1.060$00	1.065$00
Externas da 3.ª Série ...	1.130$00	1.130$00	1.133$00
Portos 6 3/4 1930	534$00	531$00	535$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	504$00	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	340$00	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açores port.. ..	227$00	226$00	228$00
B. N. Ultramarino assent	21$00	28$00	—
B. N. Ultramarino cupão	36$00	—	38$00
Banco Portugal assent.	800$00	796$00	802$00
Banco Portugal port. ..	810$00	805$00	815$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	535$00	531$00	535$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	105$60	103$00	106$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	90$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$50	96$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	80$20	80$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$80	92$70	93$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	—	225$00	230$00
Acções Gaz Elect. cupão	169$00	167$00	169$00
Acções Port. e Colonias	56$50	56$00	57$00
Acções C. N. Navegação	73$00	72$00	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	83$50
Acções P. de Tab. cupão	169$00	168$50	169$00
Acções Tab. Port. cupão	189$00	188$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	550$00	570$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	143$00	152$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$60	39$50	39$90
Acções C. de Navegação	—	10$00	—
Acções Ilha do Principe	—	165$00	165$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ...	109$80	110$20
Paris ...	1$24,4	1$24,8
Madrid ...	2$55,1	2$56,1
New-York ...	31$72,3	31$83,8
Zurich ...	6$17,2	6$19,4
Roma ...	1$62,9	1$63,5
Bruxelas ...	4$40,7	4$42,3
Amsterdão ...	12$78,2	12$81,8
Berlim ...	7$56,1	7$58,9
Praga ...	$93,6	$93,9
Rio de Janeiro ...	2$43	2$43,9
Libra ouro...	—	—

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O apuramento de responsabilidades

está a fazer-se rapidamente

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, agosto.—A rapidez que tem sito posta no apuramento de responsabilidades é verdadeiramente extraordinaria.

Apesar do grande numero de incriminados, é natural que o processo referente aos chefes revolucionarios esteja concluido dentro de breves dias.

Paralelamente ao trabalho judicial, segue o disciplinar. Nos diferentes ministerios, está-se procedendo á confecção de fichas do pessoal, de modo a permitir com toda a segurança afastar do serviço as pessoas hostis ao regime. A' volta do assunto guarda-se rigoroso segredo.

Presume-se que serão afastados do serviço mais de mil e duzentos funcionarios civis, a maior parte dos quais sem direito a reforma. O orçamento vai assim beneficiar duma avultada economia. A' medida que vão passando os dias, esclarecem-se certos acontecimentos que davam origem a interpretações fantasiosas.

Como já tivemos ocasião de dizer, nas ultimas reuniões do Comité foi vencida a corrente que pugnava por um imediato regresso á monarquia. Triunfou, portanto, o bloco que defendia o etabelecimento dum regime transitorio, que convocasse eleições plebiseitarias. O que mais contribuiu para a vitoria deste ultimo criterio foi a divergencia que existia sobre a pessoa do rei, pois enquanto uns optavam por D. Afonso, outros queriam que seu filho D. Juan subisse ao trono.

Segundo uma conversa que um jornalista de Sevilha teve com Sanjurjo, este pensava em nomear um regente. Por informações particulares, que reputamos seguras, podemos acrescentar que a escolha para esse cargo assentava no general Orgaz.

Constituido o governo ditatorial, as eleições, realizar-se-iam dentro de sessenta dias e parece-nos escusado dizer que, esmagados os republicanos, o acto eleitoral teria como resultado a proclamação da monarquia.

Por este ideal se batia a totalidade dos revolucionarios, pois até á data não se descobriu em nenhum deles a mais remota filiação republicana.

A Comissão de Resposabilidades, que há um ano vivia uma existencia pouco mais que teorica, foi obrigada a pôr de parte o seu criterio de impunidade, ordenando a prisão de todos os generais do Directorio e dos responsaveis pela ditadura.

O mandado de captura contra o ex-rei não representa uma incongruencia. Funcionando como tribunal, a referida comissão tem de considerar os factos, dentro da objectividade juridica e como tal referir-se ás situações de direito e não de facto.

Assim, todos os responsaveis por actos administrativos praticados durante a Ditadura, quer no capitulo de usurpação e desvio de poder, quer alusivos a concessão ou venalidade, têm por origem um delito politico. Deste modo, os mandados de captura não significam mais que a consequencia duma incriminação. Por isso, existe ordem de prisão contra D. Afonso de Bourbon, Calvo Sotelo e Martinez Anido, sem que isso se possa interpretar como inicio dum pedido de extradição, que seria naturalmente recusado.

Não se confirma que o ex-rei tivesse financiado parcialmente a sublevação. Esse avultado sacrificio monetario esteve a cargo de varios titulares, que dispuzeram para os gastos de aquisição de material e outras despesas alguns milhões de pesetas.

Um dos factos curiosos do movimento em Sevilha, relaciona-se com o governador civil, sr. Valera. Este antigo tenente-coronel parece que estava inteirado das intenções de Sanjurjo, perante os quais adoptou uma atitude benevola. Censura-se a sua indecisão perante o movimento e há quem o acuse mesmo de cumplicidade com Sanjurjo.

A aventura de Sevilha bem pode classificar-se duma «militarada», como aqui lhe chamam, pois Sanjurjo punha toda a sua esperança na reedição dos golpes da monarquia, em que bastaria um general espirrar com força para um governo cair.

Só assim se justifica a sua rendição imediata e a declaração terminante dos seus oficiais, de que não estavam resolvidos a combater. A organização da coluna de ataque foi tambem bastante defeituosa. As tropas de Madrid partiram sem munições, que seguiram pela estrada em camiões. No dia 11, pela tarde, quando dois jornalistas do «Herald» regressavam a Madrid, encontraram um pouco adiante de Manzanares o comboio de munições, que pelos vistos seguia em marcha «au ralenti».

O general Sanjurjo, diz-se, mostra-se arrependido de não ter dado combate.

Como acontece sempre nas revoluções abundam as razões justificativas do malogro e saltam á vista os erros cometidos. Simplesmente, nessas alturas é tarde para carpir maguas. O governo, fortalecido pela vitoria, vai implacavelmente adoptando as medidas repressivas aconselhaveis, estando disposto a acabar com a era de pronunciamentos em que há tanto tempo vive a Espanha. E ajudado pelo espirito civico, contrario a eles, que dia a dia aumenta, não terá grandes dificuldades em consegui-lo

O seu lema de aplicar a lei, sem contemplações, é perfilhado pela opinião republicana. Os sectores de esquerda, especialmente, clamam justiça. E como Sanjurjo chefiou a revolução, pede-se para ele a pena de morte. Mas isso compete ao Tribunal Militar. Conforme a letra da Constituição, o presidente da Republica não tem o direito de iniciativa de indulto. Só pode usar dele perante proposta do governo. Este, por seu turno, não pode propô-lo, sem que o tribunal na sentença acorde circunstancias atenuantes, que aconselhem a promulgação do indulto. A questão gira, pois, em volta deste dilema: se o tribunal condena á morte Sanjurjo e não formula petição de graça, a sentença tem de ser cumprida. Se recomenda o uso desta faculdade, será a sua sugestão aceita pelo governo e transmitida ao presidente?

Antes do fim do mês teremos a resposta.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restaurado-res, 20.

A SEMANA DO CALÇADO BRANCO

Na "SAPATARIA CHIADO" e na "CORDONNERIE DU PARC"

Desconto de 5 0/0 em todo o calçado branco vendido durante esta semana

Rua Garrett, 98 — Telef. 2 6412 — Parque Estoril, 11

A SITUAÇÃO NO CHILE

O SR. DAVILA AFIRMA

que salvou o país da anarquia

SANTIAGO DO CHILE, 22. — O sr. Dávila declarou estar convencido de que salvou o país da anarquia. Não pretende beneficios pessoais; apenas quere que o povo, por seu intermedio, tenha um governo do povo. O sr. Dávila declarou-se o inspirador do movimento de 4 de junho, contra o presidente Montero, e disse caber-lhe a responsabilidade do derrubamento da primeira junta revolucionaria. Explicou o golpe de Estado com a afirmação de que os seus antigos colegas, o coronel Marmaduke Grove e o dr. Eugenio Matte, esquecendo o programa socialista, se entregaram a elementos extremistas, cujo unico fim era provocar o caos geral.

Acrecentou que a revolução não foi um fenomeno superficial. «Fomos nós que a fizemos, mas quem a preparou foram os proprios elementos que expulsámos do poder, pelos seus érros, pelas suas injustiças e pela reacção capitalista que se escondia atrás dum ideal de liberdade». — (Americana).

NOVA YORK, 22. — Anuncia-se que o governo, verificando que a situação chilena se estabiliza, está disposto a reconhecer a nova ordem de coisas instituida pelo sr. Carlos Davila. — (Americana).

A politica argentina

BUENOS AIRES, 22. — A Legião Civica, de cujo estado maior é chefe o capitão Ricardo Harriague, tornou publico que não tem o proposito de se constituir em partido politico. Pretende prosseguir a realização dos fins morais, politicos e economicos da revolução de setembro, chefiada por Uriburu. Um dos principais pontos do seu programa é «afirmar a integridade moral do estado argentino como principio absoluto que rege a vida social e cujos elementos essenciais são: a ideia de Deus; a ideia da Patria; a organização da familia cristã. a educação nitidamente nacionalista; o principio da ordem social (cooperação, trabalho, hierarquia e disciplina); a existencia das forças armadas que defendem o territorio e a estabilidade das instituições.—(Americana).

O circuito europeu de aviões

VIENA, 22. — No circuito aereo da Europa, Massot foi desqualificado em Berlim. O francês Lefevre chegou a Viena ás 9 h. e 8 m. e partiu para Zagreb ás 9 h. 50 m. Von Kramon, Alemanha, abandonou definitivamente. E' ainda esperado em Viena o italiano Donsti, que partiu de Varsovia esta manhã. — (Havas).

Ainda a revolta de Trujillo

LIMA, 22. — Projecta-se a construção dum monumento aos oficiais e praças que foram trucidados em Trujillo pelos rebeldes. No cemiterio de Lima tambem será erigido um mausoleu. — (Americana).

A luta na Nicaragua

NOVA YORK, 22. — Comunicam de Managua que uma força de guardas nacionais teve um encontro com um grupo de rebeldes sandinistas, perto de Condega. Houve mortos e feridos de parte a parte. — (Americana).

Um rosto bonito . . .

A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.

A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.

Tratamentos da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa encarniçada, etc. são defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.

Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo 7, dirigido por M.me Thomeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

A mais linda linha do País. As mais belas paisagens e onde se viaja mais barato. Preços de 1.ª classe inferiores aos de 2.ª classe.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

2.ª edição

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND L DA
R. JARDIM DO REGEDOR, 59
(RESTAURADORES)

A REVOLTA ESPANHOLA

Os argumentos de Bergamin em defesa de Sanjurjo

MADRID, 22. — O Procurador Geral da Republica, sr. Martinez de Aragon, declarou que a figura mais simpatica no processo instaurado aos implicados na recente sedição de Sevilha é o capitão Justo Sanjurjo, filho do general rebelde do mesmo nome, que tinha o seu casamento marcado com uma das filhas dum magistrado que intervem no Conselho de Guerra que o ha-de julgar, e que devia realizar-se poucos dias antes de eclodir a revolta.

O referido magistrado apresentou á ultima hora escusa de intervenção neste processo, em virtude da sua delicada situação perante o capitão Sanjurjo

O dr. Francisco Bergamin, advogado de defesa do general Sanjurjo, declarou que a pena de morte que o Tribunal vai, segundo se diz, pedir para o general Sanjurjo é inadequada ao delito cometido, alegando que no crime de rebelião militar têm de ser apreciadas as fases seguintes: conjura, rebelião e facto consumado. Ora, na sua opinião de jurisconsulto, não crê que Sanjurjo tenha incorrido neste ultimo caso. O delito que cometeu foi o de ter destituido o governador civil e o de arvorar-se ele proprio em capitão general da Andaluzia, crime que não está previsto no Codigo Militar. Ora a usurpação do poder e de funções publicas, cometida por Sanjurjo, é da alçada do Codigo Civil e é punida apenas com prisão correccional.

E' esta a argumentação que o defensor do general Sanjurjo apresentará perante o Conselho de Guerra que na proxima quarta-feira se reunirá para julgar os chefes da rebelião de Sevilha.—(United Press)

A viagem de Alcalá Zamora

SANTANDER, 22, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—O sr. Alcalá Zamora abandonou hoje o «Almirante Cervera», onde se encontrava instalado, tendo visitado o antigo Palacio Real da Madalena, actualmente transformado em Universidade Internacional, a casa de D. Benito Perez Galdós e o respectivo Museu. Visitou depois Reinosa, inaugurando um monumento local, e seguiu para Madrid, onde estará até á conclusão do julgamento dos implicados no ultimo movimento.—(United Press)

O julgamento dos sublevados

MADRID, 22 ás 17 horas *(Pelo telefone)*—O dia de hoje tem sido de grande actividade no Tribunal de Justiça, tendo estado ali os defensores do general Sanjurjo, de seu filho, do general Herranz e do tenente-coronel Infante, que são, respectivamente, os srs. Bergamin, Moya e o juiz Infante, irmão do tenente-coronel do mesmo nome. Todos tomaram conhecimento dos processos dos seus constituintes, organizados pelo Procurador da Republica, tendo redigido as respectivas contestaçeõs, para entregar no Tribunal. O julgamento inicia-se depois de amanhã.—(United Press)

O BRASIL EM ARMAS

O Uruguay autorizou a passagem de tropas pelo seu territorio para combater os rebeldes de Mato Grosso

MONTEVIDEU, 22—O cruzador brasileiro «Jaceguay» desembarcou nesta cidade, com a competente autorização das autoridades uruguaias, um contigente de tropas com o respectivo material de guerra, composto de 37 oficiais, 150 soldados de infantaria, varios aviadores militares e três aeroplanos pertencentes ás forças federais brasileiras. Este contigente militar vai ser imediatamente embarcado com o respectivo material de guerra em lanchas a motor que subirão o rio Paraguay com destino a Porto Martinho, no Estado de Mato Grosso, a fim de reduzir á obediencia os rebeldes daquele Estado.—(United Press)

A revolta do Rio Grande

MONTEVIDEU, 22. — Um radio de Porto Alegre confirma que o Estado do Rio Grande do Sul se revoltou contra o governo federal e que o Estado de Santa Catarina lhe seguiu o exemplo. O chefe do movimento, que é de solidariedade com os rebeldes de S. Paulo, é o dr. Borges d eMedeiros, antigo presidente daquele Estado.

Desmente-se que tenha havido qualquer luta em territorio riograndese, onde os federais contam apenas com pequenos grupos isolados.

O general Paim Filho assumiu o comando da região militar. Alguns politicos em evidencia manifestaram o seu incondicional apoio á revolução em marcha.

Os srs. Lindolfo Collor e Baptista Luzardo, sobre os quais têm corrido boatos desencontrados, encontram-se respectivamente nos Estado de Santa Catarina e Paraná, no territorio do Contestado, onde estão acantonadas forças que desde a primeira hora aderiram ao movimento. Em todo o Rio Grande do Sul, a população tem feito manifestações de agrado pela atitude dos chefes politicos que secundaram o movimento constitucional.

Consta que foram destituidos dos comandos que exerciam e obrigados a retirar-se do Estado dois generais que se conservavam fieis ao governo.

Muitos politicos riograndenses que se encontravam na Argentina e no Uruguay, deportados pela ditadura, estão a regressar ao Rio Grande do Sul a fim de tomarem parte no movimento constitucional.— (Via Radio).

Uma derrota dos rebeldes?

LONDRES, 22. — Noticias do Rio de Janeiro, de origem oficial, dizem que o major Arlindo, comandante da força publica de S. Paulo, á frente de 700 homens, tentou apoderar-se de um sector ocupado pelo general Waldomiro Lima.

A tentativa do major Arlindo malogrou-se após um violento combate. Os rebeldes tiveram 15 mortos e numerosos feridos,

Um comunicado de S. Paulo desmente essa noticia, acrescentando que a cidade de Jacarezinho foi ocupada pelos constitucionais. — (Via Radio).

A ilha-presidio

RIO DE JANEIRO, 22. — O director da Saude Publica de Pernambuco visitou a ilha-presidio de Fenando de Noronha, tendo verificado as suas lamentaveis condições sanitarias. Lavra entre os presidiarios uma intensa epidemia de beri-beri.

Em Fernando de Noronha, encontram-se não só criminosos de delitos comuns condenados a pena maior, como presos politicos sujeitos a inquerito militar. O general Parga Rodrigues, que dirigiu o inquerito, confirmou ha tempo a denuncia sobre as pessimas condições sanitarias da ilha-presidio. A denuncia foi então contestada e para Fernando de Noronha continuaram a ser deportados presos politicos, encontrando-se ali, entre outros adversarios do governo, os implicados no levantamento de outubro do ano passado contra o interventor federal no Estado de Pernambuco.—(Via Radio).

Em Minas Gerais

MONTEVIDEU, 22—Por ordem da Junta Governativa de S. Paulo, e em virtude da resolução do governo mineiro de não hostilizar o movimento, o comando das forças que operam ao norte de Minas Gerais e ao sul da Baia entrou em negociações com as autoridades que foram depostas pela ditadura, a fim de o reintegrar, sob a condição de acatarem as providencias de ordem militar do referido comando. Esta resolução causou grande regozijo na região norte do Estado.

A cordura manifestada pelo comando revolucionario da região foi recebida tambem com muita simpatia pelos municipios do sul da Baia, cujas autoridades se mostram dispostas a aceitar as mesmas condições.—(Via Radio)

Promovidos "post-mortem"

BUENOS AIRES, 22—Os oficiais rebeldes coronel Marcondes Salgado e capitão Fonseca, acêrca das quais têm corrido versões contraditorias, foram promovidos ao posto imediato, «post-mortem», por uma determinação da Junta Governativa, que assim resolveu premiar os serviços por eles prestados á causa constitucional.—(Via Radio)

A falta de trabalho

RIO DE JANEIRO, 22—Na cidade de Juiz de Fóra, grande centro industrial de Minas Gerais, foi suspenso o trabalho em grande numero de fabricas de tecidos, por não poderem receber a materia-prima, que era fornecida por S. Paulo. Milhares de operarios encontram-se sem trabalho o que preocupa as autoridades locais. Espera-se que este facto contribua para apressar o restabelecimento de relações entre o governo mineiro e a Junta Governativa.—(Via Radio)

A inflação fiduciaria

MADRID, 22—Os meios financeiros de Londres estão muito mal impressionados com a decisão do governo brasileiro, de emitir 400.000 contos em papel moeda, sob a garantia ficticia de titulos desvalorizados. A opinião corrente é a de que semelhante acto completará a desmoralização do credito brasileiro, demonstrando a falta de recursos do governo para enfrentar a situação.—(Via Radio)

A SITUAÇAO ALEMA

Bruning e Hitler chegaram a um acôrdo para derrubar von Papen

VIENA, 22—O «Viene Lontagblat» diz constar-lhe que o ex-chanceler Bruning teve ontem uma entrevista secreta com Hitler, a fim de procurarem um meio de realizar a colaboração entre o centro e o partido nazi. Nesta entrevista, Bruning e Hitler teriam chegado a acordo sobre a necessidade de provocar a queda do gabinete von Papen, substituindo-o por um governo parlamentar. Hitler ter-se-ia mostrado disposto a fazer grandes concessões ao centro.—(Havas).

Os crimes politicos

BERLIM, 22—Os tribunais de excepção criados recentemente para reprimir o terror politico, mostraram-se bastante severos em relação ao processo de Briag,na Alta Silesia, onde alguns membros da Bandeira do Imperio foram acusados de ter comprometido a segurança e a paz publicas, bem como de terem infringido a lei relativa ao porte de armas. O chefe do grupo local desta organização, Karl Blech, foi condenado a 4 anos de prisão, outros dois acusados a 3 e 2 anos e 2 a 1 ano, 6 meses e 4 meses.

No processo de Potemps, em que compareceram nazis por terem assassinado um operario em condições particularmente selvagens, o ministerio publico pediu hoje a pena de morte para cinco acusados e penas que variam de dois a cinco anos de prisão para os seus cumplices.—(Havas).

BERLIM, 22—Foi definitivamente fixada para 30 do corrente a proxima sessão da Dieta prussiana.—(Havas).

O professor Piccard é homenageado na Italia

VENEZA, 22 — O professor Piccard, depois de se despedir do general Balbo, visitou os monumentos de Veneza e esteve no Lido, onde tomou banho. Esta tarde o professor Piccard, sua esposa, o coronel Bernosconi e outras personalidades partiram de avião para Decenzano, onde eram aguardados por automoveis que Gabriel D'Annunzio enviara para os conduzir á «vila» Vittoriale. Como o poeta se encontra doente, o professor Piccard e sua esposa foram recebidos pelos seus intimos. O «podesta» de Gardone ofereceu ao professor Piccard um banquete. no fim do qual um enviado de D'Annunzio entregou magnificos presentes que o poeta ofereceu ao celebre aeronauta.—(Havas).

Leal venceu a 2.ª "étape" da III Volta a Portugal

S. TIAGO DO CACEM, 22, ás 17 e 40—Passaram aqui ha pouco em grande andamento os corredores da Volta a Portugal, em pelotão ligado, no qual se destacava o n.º 29, Ribeiro Rego, de Viana do Castelo, com varias camisolas vermelhas, que não podemos distinguir. Os corredores estão a 17 quilometros da meta, em Sines.—(E.)

A chegada a Sines

SINES, 22, ás 18 e 15—Domingos Leal do Benfica, foi o primeiro a chegar, vencendo assim a segunda «etape». O segundo foi Ribeiro Rego, de Viana do Castelo, o terceiro Nicolau, do Benfica e o quarto Trindade, do Rio de Janeiro. Os corredorse vieram quasi colados. — (E.).

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 1$60, com entrada livre no PARQUE MAYER
Exibição unica do grande EXITO MUNDIAL
A FERA AMANSADA
com os geniais artistas DOUGLAS FAIRBANKS e MARY PICKFORD
Amanhã a maravilhosa comédia LEVIANDADES!

Guia profissional telefonica
Distribuição gratuita — 1932-33
a todos os subscritores de telefones, na
Rua do Ouro, 140, 3.º Telef. 27171